O OBSTÁCULO LINGUÍSTICO NO AMBIENTE ESCOLAR E O DISTANCIAMENTO COMUNICATIVO DO ALUNO SURDO NA SALA DE AULA

Nome: Irismar Tanasio da Silva, Cicero Fábio de Aquino, Francisca Gomes Feitosa.
Universidade Regional do Cariri, email: irismarerafael@gmail.com
Universidade Regional do Cariri, email: cicerofabiodeaquino@gmail.com
Universidade Regional do Cariri, email: franciscag.feitosa@urca.br

Resumo.

Introdução: Os estudantes surdos, fazem parte do público-alvo da sala do AEE, e possuem direitos legais para cursarem sua jornada escolar de ensino na perspectiva bilíngue (BRASIL, 2008, p. 7). Entretanto, no contexto das salas de aula comuns da rede regular de ensino, o cumprimento desses direitos enfrentam dificuldades corriqueiras. Como a Língua Portuguesa é a principal base usada no cotidiano, como meio de comunicação, isso gera um sério obstáculo linguístico aos estudantes que utilizam a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como sua primeira língua (L1). A ausência de abordangens voltados a essa especificidade, reduz a compreensão dos conteúdos escolares e causa comprometimento do desempenho escolar do estudante. **Objetivos**: Avaliar as dificuldades encontradas na acessibilidade da comunicação pelos estudantes surdos incluídos na sala de aula regular, discutindo como esse processo gera um distanciamento comunicativo e pedagógico entre os professores e a turma de alunos ouvintes. **Metodologia**: A presente pesquisa possui natureza qualitativa e do tipo levantamento bibliográfico, de caráter exploratório, centrada na análise de livros e artigos publicados sobre o bilinguismo e a inclusão escolar (GIL, 2017). O levantamento das informações, baseou-se em produções teóricas, livros e resoluções normativas e interpretados de modo descritivo, buscando estabelecer uma correlação entre as dificuldades da prática docente com as necessidades do estudante surdo. **Resultados**: A revisão bibliográfica demonstra que a ausência de métodos e recursos visuais em sala de aula exigem que o estudante surdo tente se adaptar a um formato de ensino estruturado apenas para alunos ouvintes. Resultando com isso, o distanciamento comunicativo, processo pelo o estudante surdo está incluído fisicamente na sala, restando à margem das dinâmicas orais e textuais de aula. Constatam-se limitações que inviabilizam a sua participação em trabalhos e interações cotidianas com os colegas ouvintes, evidenciando fragilidades nas ações docentes voltadas a garantir o direito a interação social na escola regular. **Conclusões**: A pesquisa destaca que o aluno ter acesso físico na escola regular não é o bastante para garantir sua inclusão. Superar o distanciamento comunicativo requer mudanças na cultura e a organização do espaço educacional, estimulando o letramento visual voltado a Língua Brasileira de Sinais (Libras), implementações de práticas coletivas de acolhimento, incentivando também o aprendizado aos

estudantes ouvintes.

Palavras-chave: Surdez, Ambiente Escolar, Inclusão Escolar.